



Veículo: O Liberal		
Data: 22/11/2016	Caderno: Poder	Página: 02
Assunto: Greve		
Tipo: Notícia	Ação: Espontânea	Classificação: Neutra

Professores do IFPA entram em greve contra a votação da PEC 55

PROTESTO

Proposta de Emenda fixa limite para os gastos públicos nos próximos 20 anos

Docentes e técnicos-administrativos do Instituto Federal do Pará (IFPA) iniciaram, ontem, greve por tempo indeterminado contra a PEC 55, que fixa um limite para os gastos públicos pelos próximos 20 anos, e que volta a ser discutida hoje no Senado. Eles também são contra a PEC 36/2016, que trata da reforma política. A paralisação foi aprovada em assembleia geral realizada na quarta-feira, 16, no Auditório Central do IFPA, campus Belém, com a presença de servidores dos campi Altamira, Castanhal, Itaituba e Marabá Industrial.

A diretoria do Sindicato Nacional dos Servidores Federais da Educação Básica, Profissional e Tecnológica (Sinasefe), que reúne servidores e professores da IFPA, Escola Tenente Rêgo Barros (ETRB) e Centro de Instrução Almirante Braz de Aguiar (Ciaba), já

notificou o reitor e diretores gerais do IFPA e estima que o movimento siga até a votação da PEC 55 no Senado, prevista para 14 de dezembro.

Em assembleia geral realizada na última quinta-feira, professores e técnicos da Universidade Federal do Pará (UFPA) também decidiram paralisar as atividades, no campus Belém e apoiar

a ocupação da instituição. Segundo a diretora geral da Associação dos Docentes da UFPA (Adufpa), Sandra Helena, "aqueles que serão mais afetados por cortes na educação não podem ficar como expectadores enquanto têm seus direitos ameaçados por uma proposta que vai congelar os investimentos sociais por vinte anos." Servidores da Universidade Federal Rural da Amazônia (Ufra) também estão em greve.

A greve é nacional e também repudia o PLS 54/2016, antigo projeto de lei complementar (PL) 257, que legisla sobre a renegociação da dívida dos Estados e sinaliza para o mercado com medidas de contenção de custos.